


Verificação das habilidades de aprendizagem deficitárias em hipóteses diagnósticas de TDAH: Relato de experiência

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.003-022>

Fabiana Fagundes Barasuol

Doutoranda em Educação pela Logos University
Internacional,
E-mail: fabianafagundesbar@gmail.com

Central Christian University e Pós-doutora em
Psicologia pela Universidad de Flores
Instituição: Logos University International
(UNILOGOS)
E-mail: michele@unilogosedu.com

Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues

Doutoranda em Neurociências pela Logos University
International (UNILOGOS), Doutora em Educação pela

RESUMO

As habilidades de aprendizagem são fundamentais para o contexto educacional, uma vez que influenciam diretamente o sucesso acadêmico dos alunos e, também, ao longo de suas vidas. Desta forma, este artigo trata-se de um relato de experiência sobre a verificação das habilidades de aprendizagem deficitárias em casos de estudantes com hipótese do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) predominantemente desatento. Para a coleta de dados foram aplicados testes neuropsicopedagógicos não restritos em uma amostra aleatória de 9 crianças, feminino (n=4) e masculino (n=5). A realização dos testes ocorreu em uma clínica particular na cidade de Ijuí, município brasileiro localizado no Rio Grande do Sul. Observou-se que os desempenhos foram deficitários em habilidades auditivas e nas funções executivas, seguida dos aspectos emocionais. Estudos anteriores de diferentes autores vieram a corroborar com o resultado dessa pesquisa.

Palavras-chave: Habilidades de aprendizagem, TDAH, Habilidades auditivas, Função executiva.



1 INTRODUÇÃO

Segundo a Associação Americana de Psiquiatria, cerca de 2,5% entre pessoas adultas e 5% entre crianças, possuem TDAH. Geralmente, começa a se manifestar na infância, com sintomas de hiperatividade. Durante o ensino fundamental, a desatenção se torna mais proeminente (American Psychiatric Association, 2014).

Já na adolescência, a hiperatividade motora diminui, mas a inquietude interna e impulsividade persistem. Em adultos, os sintomas variam, sendo a impulsividade um desafio comum. Vários fatores, incluindo genéticos e ambientais, influenciam o desenvolvimento do TDAH, e sua gravidade pode ser modificada por interações familiares (American Psychiatric Association, 2014).

Na aprendizagem, o TDAH afeta as habilidades específicas, incluindo a atenção sustentada, memória de trabalho, organização, controle de impulsos e habilidades sociais. Ademais, as dificuldades em manter a atenção, seguir instruções complexas e lidar com impulsividade são comuns e podem prejudicar as relações sociais e a produtividade escolar.

Neste sentido, o presente trabalho trata-se do relato de experiência sobre as habilidades de aprendizagem mais deficitárias, na hipótese do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade predominantemente desatento, em uma amostra aleatória de 9 crianças, submetidas a testes neuropsicopedagógicos não restritos em uma Clínica particular na cidade de Ijuí - RS - Brasil.

O objetivo é conhecer as principais habilidades de aprendizagem afetadas nos casos de crianças com TDAH em fase escolar. Desta forma, busca-se alertar família e professores para que possam levantar a hipótese prévia do transtorno, enviando a criança para avaliação e detecção a fim de iniciar as intervenções precoces necessárias.

2 BASES TEÓRICAS

O TDAH é uma condição neurobiológica que afeta a capacidade de uma pessoa de manter a atenção, controlar impulsos e regular o comportamento (American Psychiatric Association, 2014). Devido a estas características, o desempenho acadêmico é afetado culminando em dificuldades de aprendizagem significativas.

Para compreender a respeito delas, primeiramente serão analisadas as diferenças entre Dificuldades de Aprendizagem (DA) e Transtornos Específicos de Aprendizagem (TEAp). Adiante, serão verificadas as características do TDAH e quais as habilidades de aprendizagem afetadas diante da presença do transtorno.

2.1 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM (DA) E TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DA APRENDIZAGEM (TEAP)

Quando fala-se de dificuldades de aprendizagem, estas podem resultar de diversos fatores. De acordo com Paín, eles são definidos por fatores orgânicos, específicos, ambientais e psicógenos. Fatores orgânicos referem-se a dificuldades de aprendizagem causados por transtornos ou síndromes que não estão diretamente ligadas ao processo de aprendizagem em si, exemplo Síndrome de Down e TDAH. Em relação aos déficits causados no processo de aprendizagem, tem-se o TEAp. Por fim, os casos de fatores ambientais, derivados do ambiente, e psicógenos, de alterações emocionais e/ou traumas (Tonini, 2005; Paín, 1992).

Assim, as dificuldades de aprendizagem causam perturbações temporárias na aquisição de habilidades acadêmicas, leitura, matemática e escrita. Em contraste, o TEAp é persistente, durando mais de seis meses e têm raízes biológicas, sendo reconhecidos nas classificações internacionais de saúde, como o Código Internacional de Doenças (CID-11) e o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) (Rodrigues, 2023).

Nestes documentos são encontrados três categorias de TEAp: dislexia que apresenta déficits na leitura com alterações na precisão da leitura de palavras, na velocidade ou fluência da leitura e, na compreensão da leitura; disortografia na qual ocorrem problemas na expressão escrita com alterações na precisão da ortografia, na precisão da gramática e na pontuação e, na clareza ou organização da expressão escrita; discalculia que ocasiona alterações nas habilidades matemáticas com alterações no senso numérico, na memorização de fatos aritméticos, na precisão ou fluência de cálculo e, na precisão no raciocínio matemático (American Psychiatric Association, 2014).

No TDAH, as dificuldades de aprendizagem são marcadas por desatenção, impulsividade e hiperatividade, impactando a concentração, organização, memória de trabalho e habilidades acadêmicas, ocasionando baixo desempenho escolar e dificuldades na realização de tarefas acadêmicas (Mayes; Calhoun, 2006).

2.2 O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH)

O TDAH é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por níveis prejudiciais de desorganização, desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade. Esses sintomas persistem na vida adulta, afetando áreas sociais, acadêmicas e profissionais. Nos termos de conceitos e abordagens para lidar com crianças com essas características, houve uma evolução nas intervenções (Campelo et al., 2022; Francisco et al., 2021).

O perfil predominantemente desatento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), segundo Amorim (2019), envolve falhas no controle de distrações, com dificuldade em



manter atenção, sonolência em tarefas exigentes e problemas em seguir instruções e finalizar atividades, entre outros sintomas (Campelo et al., 2022; Francisco et al., 2021).

No subtipo predominantemente hiperativo-impulsivo destaca-se a agitação, impulsividade e inquietação. Caracterizado por comportamentos como mexer as mãos e pés, levantar em situações inadequadas, falar demais, interromper os outros e agir impulsivamente (Campelo et al., 2022; Francisco et al., 2021). Já o tipo combinado, engloba os sintomas dos tipos anteriores, resultando em uma combinação dos principais sintomas do TDAH que variam com a idade (Campelo et al., 2022).

Para determinação de cada subtipo, são necessárias algumas determinações:

[...] Apresentação combinada: Se tanto o Critério A1 (desatenção) quanto o Critério A2 (hiperatividade-impulsividade) são preenchidos nos últimos 6 meses. [...] Apresentação predominantemente desatenta: Se o Critério A1 (desatenção) é preenchido, mas o Critério A2 (hiperatividade-impulsividade) não é preenchido nos últimos 6 meses. [...] Apresentação predominantemente hiperativa/impulsiva: Se o Critério A2 (hiperatividade-impulsividade) é preenchido, e o Critério A1 (desatenção) não é preenchido nos últimos 6 meses (American Psychiatric Association, 2014, p. 60).

Não há marcadores biológicos específicos, mas pode envolver anormalidades cerebrais sutis. O TDAH começa na infância e pode persistir na vida adulta, com risco aumentado de tentativas de suicídio, especialmente em combinação com outros transtornos. É importante avaliar os sintomas em diferentes ambientes e considerar a coexistência de atrasos leves no desenvolvimento e dificuldades acadêmicas (American Psychiatric Association, 2014).

Professores são os maiores responsáveis pelo encaminhamento para avaliação clínica. Contudo, as análises clínicas, muitas vezes, culminam em medicamentação com o uso de metilfenidato, por exemplo. Tal afirmação é evidenciada devido ao aumento nas vendas desses medicamentos no Brasil. Vale ressaltar que as abordagens mencionadas tendem a negligenciar a importância de abordagens pedagógicas no tratamento do TDAH (Szymanski; Teixeira, 2022).

Neste sentido, Calisto, Soares e Vasconcelos (2021), argumentam que a preocupação com o diagnóstico e o uso do metilfenidato como solução para o TDAH levanta questões sobre a perda da individualidade do aluno e a falta de melhoria na aprendizagem. É crucial adotar uma abordagem crítica que promova práticas educacionais inclusivas, respeitando os desejos do sujeito. Desta forma, reflete-se um compromisso ético com o direito à aprendizagem de qualidade e a formação da cidadania, combatendo práticas medicalizantes que excluem.

2.3 HABILIDADES DE APRENDIZAGEM AFETADAS NO TDAH

Iniciando pela desatenção, um dos sintomas centrais do TDAH, ela possui um impacto significativo nas habilidades de aprendizagem. Crianças com TDAH muitas vezes têm dificuldade em manter o foco, seguir instruções e completar tarefas escolares. Segundo Rohde et al. (2000), a



desatenção se manifesta por dificuldades em focar, seguir instruções, concluir tarefas, organizar atividades, evitar esforço mental constante, perder objetos importantes e distrair-se facilmente.

Além disso, a hiperatividade e impulsividade podem interferir na aprendizagem. Um estudo de Stroh (2010) destacou que a impulsividade se reflete na resposta apressada, dificuldade em esperar a vez e na interrupção de conversas ou brincadeiras alheias. Há, então, uma interferência negativa nas interações sociais da criança com TDAH, levando-a a comportamentos agressivos em busca de gratificação imediata.

No entanto, é importante destacar que o TDAH não afeta todas as habilidades de aprendizagem de maneira uniforme. Algumas áreas, como a resolução de problemas criativos e o pensamento divergente, podem não ser tão impactadas. Segundo Teixeira (2018), algumas crianças com TDAH demonstram habilidades excepcionais em áreas como a criatividade, devido à sua maneira única de pensar e ver o mundo.

Por fim, é fundamental lembrar que o impacto do TDAH nas habilidades de aprendizagem pode ser gerenciado e minimizado com o tratamento adequado. A abordagem multidisciplinar, que inclui terapia comportamental, acompanhamento médico e, em alguns casos, medicamentos, tem se mostrado eficaz no controle dos sintomas do TDAH e na melhoria das habilidades de aprendizagem (Rohde et al., 2010).

3 METODOLOGIA

A metodologia se dá por um relato de experiência sobre a avaliação 9 crianças, 4 do sexo feminino e 5 do sexo masculino, ocorrida em uma clínica neuropsicopedagógica no município de Ijuí, estado do Rio Grande do Sul. As crianças possuíam idades entre 8 anos a 12 anos e cursavam entre o 4º e 6º ano do Ensino Fundamental, de escolas públicas municipais e estaduais da cidade.

Realizada no período de março a julho de 2023, durante a pesquisa, as crianças foram submetidas a anamneses, teste de rastreio das habilidades de aprendizagem e, testes neuropsicopedagógicos de TDAH não restritos. Os participantes foram encaminhados à clínica, pelas respectivas escolas, por apresentarem dificuldades de aprendizagem devido à desatenção. Assim, sugeriu-se a hipótese diagnóstica de TDAH do tipo desatento, no CID11 representada pelo código 6A05.0 (CID11, 2023).

Primeiramente, as anamneses foram feitas com cada criança e respectivo familiar na clínica. Uma das principais queixas foram os problemas de aprendizagem, concentração, hiperatividade e alfabetização precária, somada as influências da pandemia do Covid-19.

Após a etapa inicial, os pacientes foram submetidos ao Teste de Rastreio das Habilidades Básicas de Aprendizagem por meio da utilização do software Pro-AMIC (Programa de Acompanhamento Multidisciplinar Integrado Clínico), versão 2023. Ele é composto por uma série de

testes envolvendo as habilidades auditivas, visuais, lógico matemáticas, orais, emocionais e neuropsicomotoras, bem como as funções executivas.

Concomitantemente, foi enviado para cada escola a Escala do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade em contexto escolar (ETDAH-II) (Benczik, 2021), a fim de ser preenchida pelos professores. Ela tem o objetivo de identificar a manifestação dos sintomas do TDAH no contexto escolar, tendo o professor como fonte de informação.

É composta por 46 itens organizados em quatro fatores: 1) atenção; 2) hiperatividade/impulsividade; 3) aprendizagem; 4) comportamento social. A disposição consiste em indicações, positivas e negativas ao TDAH, utilizando uma escala do tipo Likert de seis pontos. Os resultados são obtidos de maneira quantitativa, sob uma análise acerca do desempenho do sujeito, com base em normas de percentílicas, elaboradas a partir de estudos estatísticos que enfatizaram a variável gênero (masculino ou feminino) e tipo de escola (privada ou pública) para diferenciar o grupo amostral, de acordo com cada fator (Benczik, 2021).

Os responsáveis, responderam a Escala ETDAH – Pais (Escala de avaliação de comportamentos infantojuvenis no Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade em ambiente familiar. A escala tem como objetivo de avaliar os comportamentos em ambiente familiar para verificar os possíveis prejuízos na atenção, hiperatividade e impulsividade, as dificuldades emocionais e comportamentais, bem como a intensidade do prejuízo existente (moderado e grave). Composta por 58 itens organizados em quatro fatores: 1) regulação emocional, 2) hiperatividade/impulsividade, 3) comportamento adaptativo e 4) atenção (Benczik, 2022).

Ademais, no ambiente clínico, foi aplicada a escala ETDAH – CriAD (Escala de autoavaliação do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade). Possui o objetivo de trazer o entendimento da própria criança ou adolescente sobre as dificuldades de atenção, hiperatividade/impulsividade. É composta por 22 itens organizados em dois fatores, que refletem dois subdomínios que são comuns entre crianças e adolescentes com TDAH: 1) hiperatividade/impulsividade e 2) déficit de atenção (Benczik, 2018).

Após o recebimento de todas as escalas, foram preenchidos os respectivos protocolos de correção e a análise de dados para cada criança. Vale ressaltar, que nesta amostra, todas as crianças apresentaram a hipótese diagnóstica de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade predominantemente desatento, conforme critérios do DSM–V e código CID11, 6A05.0.

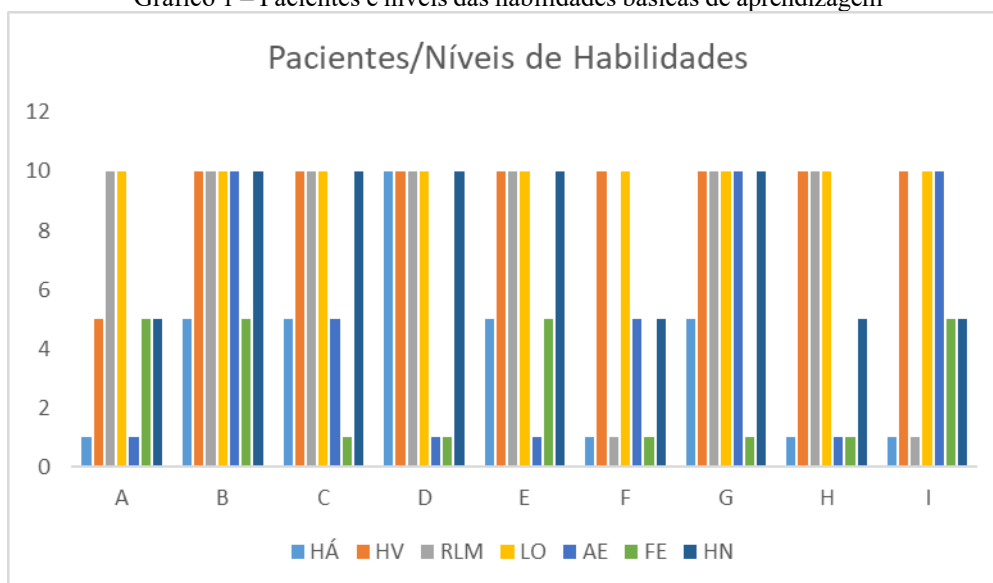
De posse dos resultados, procedeu-se a devolutiva para os respectivos genitores, nos quais houve encaminhamentos, quando necessário, para fonoaudiólogos, neuropsicólogos, neurologistas pediátricos e intervenções neuropsicopedagógicas e de neuropsicomotricidade.

3.1 RESULTADOS

Para fins de análise, os resultados do Teste de Rastreo das Habilidades Básicas de Aprendizagem, de cada um dos 9 pacientes, representados pela letras de A até I.

Já para as habilidades de aprendizagem, utilizou-se os termos: habilidades auditivas (ISso); habilidades visuais (HV); raciocínio lógico- matemático (RLM); linguagem oral (LO); aspectos emocionais (AE); funções executivas (FE); habilidades neuropsicomotoras (HN). Ambas estão discriminadas em uma escala de 0 até 10.

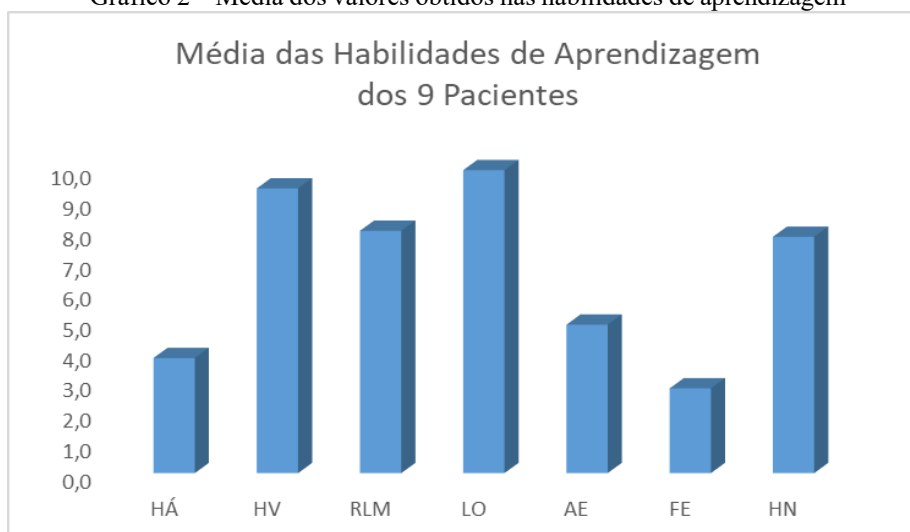
Gráfico 1 – Pacientes e níveis das habilidades básicas de aprendizagem



Fonte: Dados da análise, 2023.

As médias de cada habilidade de aprendizagem dos 9 pacientes, se apresentam, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 2 – Média dos valores obtidos nas habilidades de aprendizagem



Fonte: Dados da análise, 2023.



Desta forma, observou-se que as menores médias são referentes às habilidades auditivas e funções executivas. Portanto, tais habilidades foram as que menos pontuaram, ou seja, as que apresentaram o maior déficit de aprendizagem nos pacientes, seguida pelo aspecto emocional.

As funções executivas são responsáveis ações, pensamentos e emoções. Elas englobam autocontrole, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva, influenciando o planejamento, foco e multitarefa. Neste sentido, quando deficitárias, elas interferem no desempenho acadêmico e na qualidade de vida da criança (Souza et al., 2021).

Corroborando com os resultados obtidos, Prando et al. (2013) apontam que crianças com TDAH predominantemente desatento, comumente compartilham sintomas de defasagem na atenção e memória auditiva, destacando a complexidade da relação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência visou verificar quais são as habilidades de aprendizagem mais afetadas em crianças com o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), predominantemente desatento. Os resultados revelaram que as crianças da amostra possuem um déficit significativo nas habilidades auditivas, funções executivas e aspectos emocionais. E, estes resultados são consistentes com estudos anteriores que destacam a relação entre o TDAH desatento e dificuldades na atenção e memória auditiva.

Cabe compreender que as habilidades de aprendizagem afetadas são fundamentais para identificar precocemente o TDAH e implementar intervenções adequadas. Desta forma, o papel dos professores na identificação e encaminhamento para avaliação clínica é crucial.

Igualmente importante é evitar uma abordagem puramente medicamentosa, como a prescrição de metilfenidato e, para além, focar em práticas educacionais inclusivas, que respeitam a individualidade do aluno de modo a garantir o direito à aprendizagem de qualidade.

Em relação as funções executivas, elas interferem diretamente nas habilidades de aprendizagem e no controle do comportamento. Portanto, é essencial abordar o déficit destas habilidades nas intervenções para crianças com TDAH, pois elas impactam diretamente o desempenho acadêmico e a qualidade de vida.

Sendo assim, uma abordagem multidisciplinar que envolva terapia comportamental, acompanhamento médico e medicamentos, tem se mostrado eficaz na gestão dos sintomas do TDAH e na melhoria das habilidades de aprendizagem.



REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. Escala de avaliação de comportamentos infantojuvenis no Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade em ambiente familiar: ETDAH – Pais. Versão para pais. São Paulo: Mennon, 2022.

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. Escala do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade em contexto escolar: ETDAH – II. Versão para professores. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2021.

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. Escala de autoavaliação do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: ETDAH – CriAd. Versão para crianças e adolescentes. São Paulo: Memnon, 2018.

CALIXTO, Francisca Grazielle Costa; SOARES, Stela Lopes; VASCONCELOS, Francisco Ullissis Paixão e. A aprendizagem e o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: uma análise da produção brasileira. *Revista Contexto & Educação*, [S. l.], v. 36, n. 113, p. 74-84, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2021.113.74-84>. Acesso em: 26 out. 2023.

CAMPELO, Thaina Ribeiro Firmino et al. Notas sobre a história oficial do Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade TDAH. *Revista de Psicologia*, v. 16, n. 60, p. 862-871, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/online.v16i60.3464>. Acesso em: 26 out. 2023.

CID11. ICD-11 for Mortality and Morbidity Statistics. Organização Mundial de Saúde [online], jan. 2023. Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en>. Acesso em: 28 out. 2023.

FRANCISCO, Manoela Amaral et al. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) no adulto: prevalência e impactos. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 4, n. 6, p. 24035-24044, 2021. Disponível em: <https://ojshttps://doi.org/10.34119/bjhrv4n6-033>. Acesso em: 26 out. 2023.

MAYES, Susan Dickerson; CALHOUN, Susan L. WISC-IV and WISC-III profiles in children with ADHD. *Journal of Attention Disorders*, v. 9, n. 3, p. 486-493, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1087054705283616>. Acesso em: 26 out. 2023.

PAÍN, Sara. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

PRANDO, Mirella Liberatore et al. Avaliação da linguagem e do processamento auditivo na caracterização neuropsicológica do TDAH: revisão sistemática. *Psicologia em pesquisa*, Juiz de Fora, v. 7, n. 1, p. 23-36, jun. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5327/Z1982-1247201300010004>. Acesso em: 28 out. 2023.

RODRIGUES, Michele Aparecida Cerqueira. Disgrafia e disortografia: conceituação e diferenças. *Revista Científica Cognitionis*, v. 6, n. 1, p. 34-44, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.38087/2595.8801.174>. Acesso em: 26 out. 2023.



ROHDE, Luis Augusto et al. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 22, n. supp. 2, p. 07-11, dez. 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462000000600003>. Acesso em: 28 out. 2023.

SOUZA, Isadora de Lourdes Signorini et al. Relações entre funções executivas e TDAH em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. *Revista Psicopedagogia*, [S. l.], v. 38, n. 116, p. 197-213, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.51207/2179-4057.20210023>. Acesso em: 28 out. 2023.

STROH, Juliana Bielawski. TDA – diagnóstico psicopedagógico e suas intervenções através da Psicopedagogia e da Arteterapia. *Construção psicopedagógica*, São Paulo, v. 18, n. 17, p. 83-105, dez. 2010. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542010000200007&lng=pt&nrioso. Acesso em: 28 out. 2023.

SZYMANSKI, Maria Lidia Sica; TEIXEIRA, Andrise. Quando a queixa é Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. *Linhas Críticas*, [S. l.], v. 28, [S. n.], p. e40200, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/lc28202240200>. Acesso em: 26 out. 2023.

TEIXEIRA, Ricardo. Adolescentes com déficit de atenção são mais criativos. *Correio Braziliense* [online], 15 out. 2018. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/revista/2018/10/15/interna_revista_correio,712769/adolescentes-com-deficit-de-atencao-sao-mais-criativos.shtml. Acesso em: 28 out. 2023.

TONINI, Andréa. Dificuldades de aprendizagem: 4º semestre. Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, 2005. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17627/Curso_Ed-Especial_Dificuldades-Aprendizagem.pdf. Acesso em: 26 out. 2023.